



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

KARINE DE SOUZA ALCANTARA

**A ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UTILIZANDO O CHATGPT COMO
FERRAMENTA DE MELHORIA DE TEXTOS EM AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

LIVRAMENTO, PB
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

KARINE DE SOUZA ALCANTARA

**A ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UTILIZANDO O CHATGPT COMO
FERRAMENTA DE MELHORIA DE TEXTOS EM AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras Português, na
modalidade Educação a Distância, da Universidade
Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva

LIVRAMENTO, PB

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A347a Alcantara, Karine de Souza.

Aprimorando a escrita na educação básica: utilizando o chat GPT como ferramenta de correção e melhoria de textos em aulas de língua portuguesa / Karine de Souza Alcantara. - João Pessoa, 2024.

20 f.

Orientador: Jorgevaldo Souza Silva.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2024.

1. Chat GPT. 2. Ensino de língua Portuguesa. 3. Aprimoramento da escrita. I. Silva, Jorgevaldo Souza. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 801

2024
RESUMO

Na Educação básica os estudantes se deparam com o desafio de aprofundar suas habilidades de leitura e escrita e, entre as diversas competências que devem ser desenvolvidas, a habilidade de redigir textos de forma clara, coerente e estruturada ocupa um lugar de destaque nas aulas de Língua Portuguesa. Para os professores, auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades também é um desafio posto que a correção de textos exige a análise de diversos aspectos textuais, desde a gramática e ortografia até a coerência e originalidade da escrita, o que torna esse processo demorado. Nesse contexto, surge a inteligência artificial, em especial o ChatGPT, como uma possibilidade de aprimoramento da prática pedagógica no que diz respeito à melhoria da escrita acadêmica. Sendo assim, este estudo tem como objetivo investigar como o ChatGPT pode contribuir para a correção e aprimoramento de textos em aulas de Língua Portuguesa na educação básica. De forma específica, buscou-se identificar as funcionalidades do ChatGPT que podem ser aplicadas no contexto educacional; avaliar os impactos do uso dessa tecnologia no processo de correção de textos; investigar como ela pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, e apresentar os limites e desafios da utilização do ChatGPT. Para tanto, recorreu-se à revisão bibliográfica do tipo integrativa de estudos publicados entre 2022 e 2024. Assim, autores tais como Pereira (2023); Rodrigues; Paiva e Silva (2023); Biswas; Dobarra e Cohen (2023); Pentead e Peres (2023); Lechien et al. (2024) e Barreto (2023) embasaram a discussão cuja estrutura foi organizada em quatro capítulos: o primeiro trata-se da introdução com a contextualização e principais aspectos do estudo; o segundo capítulo aborda as características da Inteligência Artificial, o surgimento do ChatGPT e algumas experiências da aplicação dessa ferramenta na educação; no terceiro capítulo, são apresentados os resultados ligados diretamente ao objetivo; enquanto o quarto capítulo apresenta as considerações finais do estudo. Evidenciou-se a escassez de estudos, principalmente, no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: ChatGPT. Ensino de Língua Portuguesa. Aprimoramento da Escrita.

**A ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UTILIZANDO O CHATGPT COMO
FERRAMENTA DE MELHORIA DE TEXTOS EM AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 06 / 12 /2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva (CCHLA/UEPB)
Orientador

Henrique Miguel De Lima Silva (INSTITUIÇÃO)
Examinador

Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira (INSTITUIÇÃO)
Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, minha fonte de força e amor. Tenho certeza de que foi Ele que me sustentou nos momentos de desânimo, renovando minha coragem para seguir em frente e realizar este sonho.

Agradeço profundamente aos meus pais, Iranete e Ronaldo, meus irmãos, Felipe e Michelly, a minha avó paterna, Creuza Maranhão, por sempre acreditarem em mim, sendo meu porto seguro. Vocês foram, sem dúvidas, fundamentais nesta caminhada, me incentivando a nunca abandonar meus objetivos.

Ao meu noivo, Laerty Santos, meu parceiro de vida e de sonhos. Obrigada por cada gesto de amor, pelas vezes que me ajudou com dicas de materiais, e, principalmente por suas palavras de positividade, me deixando confiante ao longo do curso.

Aos meus amigos e colegas que, mesmo à distância, tornaram essa jornada mais leve e enriquecedora. Cada troca de ideias, conversa e parceria contribuiu muito para o meu aprendizado.

Por fim, um agradecimento especial ao meu orientador, professor Dr. Jorgevaldo, por sua orientação, paciência e apoio durante a elaboração do meu TCC. Seu comprometimento foi essencial para que eu pudesse obter esse resultado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O CHATGPT	8
2.1 O CHATGPT NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERENCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

A educação, especialmente a educação básica, constitui o alicerce para a formação integral do indivíduo. Nessa fase, os alunos se deparam com o desafio de aprofundar suas habilidades de leitura e escrita, que são fundamentais para a comunicação efetiva e o sucesso acadêmico. Entre as diversas competências que devem ser desenvolvidas, a habilidade de redigir textos de forma clara, coerente e estruturada ocupa um lugar de destaque nas aulas de Língua Portuguesa. Segundo Bordignon e Paim (2015), o processo de escrita, além de expressar pensamentos; é um exercício complexo que envolve a organização de ideias, a escolha adequada de palavras e a articulação de argumentos de maneira lógica e coesa.

Contudo, desenvolver a habilidade de escrita nos alunos é uma tarefa que apresenta desafios para professores e estudantes. A correção de textos, em particular, exige a análise de diversos aspectos textuais, desde a gramática e ortografia até a coerência argumentativa e a originalidade da escrita, conforme demonstrado por Willemann (2019). Esse processo é muitas vezes demorado e demanda um esforço contínuo por parte dos educadores, que precisam dedicar tempo para fornecer *feedbacks* individuais, corrigindo erros e orientando os alunos sobre como aprimorar suas produções textuais. Ao mesmo tempo, a crescente demanda por uma educação personalizada, que atenda às necessidades individuais de cada aluno, tem pressionado o ambiente escolar a buscar novas abordagens e ferramentas para otimizar o ensino da escrita.

Nesse contexto, a inteligência artificial surge como uma inovação tecnológica com potencial para transformar o ensino da escrita. Entre as ferramentas que se destacam, o ChatGPT, desenvolvido com base em modelos de linguagem avançados, oferece novas possibilidades para o aprimoramento da prática pedagógica. Essa tecnologia pode atuar como um aliado para os professores, automatizando parte do processo de correção e permitindo um acompanhamento mais frequente e detalhado do progresso dos alunos.

Diante dessa realidade, emerge o seguinte questionamento: Como o uso do ChatGPT pode contribuir para a correção e melhoria de textos dos alunos da educação básica em aulas de Língua Portuguesa? Portanto, o objetivo deste estudo é investigar como o ChatGPT pode contribuir para a correção e aprimoramento de textos em aulas de Língua Portuguesa na educação básica. Para tanto, busca-se identificar as funcionalidades do ChatGPT que podem ser aplicadas ao contexto educacional, avaliar os impactos do uso dessa tecnologia no processo de correção de textos, investigar como ela pode contribuir para o desenvolvimento

das habilidades de escrita dos alunos, e apresentar os limites e desafios da utilização do ChatGPT.

A investigação do presente tema se justifica pela necessidade de inovações que atendam às demandas educacionais contemporâneas, especialmente no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa. A escrita é uma habilidade que facilita a comunicação e auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico, na organização de ideias e na argumentação lógica. No entanto, o processo de aprendizagem da escrita é complexo e exige o acompanhamento constante, algo que, muitas vezes, não é plenamente viável dentro das limitações de tempo e recursos disponíveis nas escolas.

Além disso, a correção de textos é um processo subjetivo que pode variar de acordo com o professor, o que pode resultar em feedbacks inconsistentes para os alunos. O uso de novas tecnologias pode permitir aos alunos correções imediatas, promovendo um ciclo de aprendizagem mais dinâmico e responsivo, no qual os erros são identificados e corrigidos de maneira rápida.

Outro ponto relevante é o potencial do ChatGPT para aliviar a carga de trabalho dos professores, permitindo que eles direcionem seu tempo e esforços para aspectos mais estratégicos do ensino da escrita, como a elaboração de atividades criativas, a orientação de debates argumentativos e a discussão de textos literários. É importante salientar que a automatização de parte do processo de correção não substitui o papel do professor, mas, ao contrário, enriquece a prática pedagógica ao liberar tempo para atividades que exigem uma mediação mais direta e humanizada.

Sobre o método que usamos, este estudo apresenta abordagem qualitativa, que segundo Alexandre (2021), se caracteriza por investigar os fenômenos sem o estabelecimento de variáveis quantificáveis. Segundo os ensinamentos de Aragão (2017), este estudo ainda apresenta natureza básica, posto que não tem como finalidade a aplicação imediata; e, exploratória, posto que seus objetivos pretendem explorar o fenômeno em estudo.

Quanto à técnica de coleta de dados, recorreu-se à revisão bibliográfica do tipo integrativa, definida por Araújo e Queiroz (2020) como um método capaz de revisar e combinar estudos com metodologias diversas, integrando os resultados obtidos em cada uma delas. Esse método pode ser direcionado para determinar o saber atual, identificar lacunas, revisar teorias e fazer análises metodológicas acerca de temas específicos. Neste estudo, a revisão integrativa é aplicada para determinar o conhecimento atual no que diz respeito ao uso do ChatGPT na correção e aprimoramento de textos em aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica.

A busca de dados foi realizada nos seguintes bancos: SciELO, Periódico Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico.

Aplicou-se em todos os bancos de dados o filtro: ChatGPT AND Educação básica. Os trabalhos recuperados foram selecionados inicialmente por meio da leitura do título e resumo. Em seguida, os textos foram submetidos a leitura completa. Com isso, foram incluídos estudos disponibilizados na íntegra que abarcam a educação básica, publicados entre 2022 a 2024 (ressalta-se que o ChatGPT foi lançado em dezembro de 2022). Foram excluídos resumos, resenhas ou estudos aplicados em outros níveis da educação.

Os materiais coletados foram organizados de forma a construir um texto linear com o que se buscou neste estudo. Sendo assim, no próximo capítulo será abordada a potencialidade do ChatGPT como instrumento auxiliador da escrita bem como outras formas de aplicação na sala de aula. Também serão investigados os desafios dessa ferramenta ao ser aplicada no processo de ensino e aprendizagem. Os principais teóricos que fundamentam este trabalho são: Pereira (2023); Rodrigues; Paiva e Silva (2023); Biswas; Dobarria e Cohen (2023); Penteado e Peres (2023); Lechien et al. (2024) e Barreto (2023).

A seguir, iniciamos nossa discussão teórica sobre inteligência artificial e o ChatGPT.

2 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O CHATGPT

Carvalho (2024) destaca que a Inteligência Artificial (IA) teve suas primeiras ideias desenvolvidas nos anos 1940, embora o termo tenha sido cunhado apenas em 1956 por John McCarthy. Na década de 1950, Alan Turing propôs um método para avaliar se uma máquina possui inteligência: se um ser humano, ao interagir com as respostas de um computador, não consegue discernir se as respostas vêm de uma máquina ou de uma pessoa, a máquina é considerada inteligente. Esse teste, conhecido como Teste de Turing, obteve sucesso somente em 2014, na Universidade de Reading, em Londres.

Carvalho (2024) também esclarece que a IA está integrada em diversas tecnologias do cotidiano, como aplicativos de smartphones, televisores inteligentes, chatbots, serviços do Google e da Amazon, o metaverso do Facebook, análise de dados na área médica e previsão de eventos como terremotos. Novas aplicações surgem constantemente, abrangendo desde a criação de imagens, músicas, apresentações e vídeos até softwares de gestão, assistentes pessoais como Siri e Alexa, mecanismos de segurança em internet banking, análise de câmeras de trânsito, sistemas de reconhecimento facial, e previsões do comportamento humano, especialmente em estratégias de marketing.

Boratto (2024) argumenta que a IA é desenvolvida para executar ações de forma que se aproxime ao máximo de resultados precisos, muitas vezes superando a eficiência humana na execução de determinadas tarefas. O objetivo é simular com maior precisão os processos, minimizando as falhas que seriam cometidas por seres humanos e, conseqüentemente, atingindo um grau de fidelidade elevado em relação aos fenômenos reais. A IA possui diversas categorias voltadas para investigações que exploram soluções para problemas complexos, com o intuito de imitar aspectos do conhecimento humano. No entanto, atualmente, a abordagem que se destaca é a chamada IA Simbólica, amplamente difundida pelas aplicações generativas. Estas aplicações são responsáveis por produzir textos, imagens e sons de maneira autônoma, ampliando significativamente o campo de atuação da inteligência artificial em diversos domínios criativos e analíticos.

A IA, segundo Sanchez (2023), pode auxiliar em diversos setores, oferecendo soluções que facilitam o aprendizado, a análise e a automação de processos complexos. Na educação, sistemas de tutoria inteligentes adaptam o conteúdo de ensino às necessidades específicas de cada aluno, promovendo uma aprendizagem personalizada. Na área médica, a IA é aplicada em diagnósticos, monitoramento de pacientes, controle de medicamentos e em procedimentos

cirúrgicos complexos, otimizando a precisão e eficiência dos cuidados médicos. Em engenharia, a IA auxilia na seleção das melhores estratégias de projeto, enquanto na tradução de idiomas, facilita a comunicação ao interpretar e traduzir textos instantaneamente, como observamos em ferramentas de tradução online. A aplicação da IA também se estende à automação industrial, como na montagem de peças na indústria automotiva, demonstrando sua utilidade na simplificação de processos produtivos. A abrangência da IA é vasta, tocando tanto aspectos profissionais quanto sociais, com um crescimento contínuo e um impacto cada vez mais profundo na rotina da humanidade.

Tavares; Meira e Amaral (2020) destacam que, formalmente, a IA é definida como um conjunto de técnicas algorítmicas destinadas a resolver problemas de maneira mais eficiente do que a execução humana, utilizando uma forma artificial de raciocínio. Apesar de sua eficácia, a IA ainda é limitada pela previsibilidade de suas ações, uma vez que todas as instruções são derivadas de programação humana. Esses algoritmos são categorizados de acordo com diferentes abordagens de aprendizado, como o aprendizado supervisionado, que utiliza modelos para avaliar respostas, e o aprendizado não supervisionado, que opera sem a necessidade de tais modelos, explorando padrões e relações nos dados de entrada sem supervisão explícita.

Sutton (2018) observa que, dentre os diversos algoritmos de aprendizado, as redes neurais artificiais se destacam por sua crescente importância, especialmente em aplicações generativas como o ChatGPT. A premissa fundamental é a simulação das funções do cérebro humano, onde a transmissão e o armazenamento de informações permitem a tomada de decisões. Esse modelo de aprendizado, por sua simplicidade, envolve o recebimento de dados, o processamento subsequente e a determinação de uma resposta, criando um processo quase automático e com um alto grau de realismo. Durante esse processo, o nível de acurácia desejado pode influenciar tanto a facilidade quanto a complexidade das operações, estabelecendo uma base de dados que servirá de referência para futuras decisões.

Conforme Carvalho (2024), o ChatGPT (Chat Generative Pre-Trained Transformer) da OpenAI é um chatbot de IA com inúmeras possibilidades de aplicações, tanto em contextos profissionais quanto recreativos. Este modelo de linguagem oferece suporte em tarefas como a revisão e correção de textos, a depuração de códigos de programação, a criação de atividades variadas e adaptadas a situações específicas, e até mesmo na elaboração de planos de aula sobre temas determinados, entre muitas outras funcionalidades.

Ainda para Carvalho (2024), a eficácia das respostas do ChatGPT depende da clareza e precisão com que se formula as instruções, conhecidas como *prompts*. Instruções

específicas, concisas e diretas tendem a gerar respostas mais alinhadas com o que se espera. O modelo é treinado para entender e adaptar-se à identidade, intenção e comportamento de quem o utiliza. Além disso, é possível definir o público-alvo das respostas e o papel que o ChatGPT deve assumir, como o de professor, chef de cozinha ou programador, estabelecendo, assim, um contexto mais apropriado e delimitando suas capacidades.

2.1 O CHATGPT NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Nos últimos anos, o ChatGPT tem sido utilizado em várias áreas educacionais. Sua aplicação abrange desde o auxílio na criação de conteúdos didáticos, elaboração de planos de aula e correção de exercícios, até o suporte na personalização do ensino, onde é capaz de adaptar explicações e atividades conforme o perfil e as necessidades de cada aluno.

Miranda e Andrade (2023), ao investigar os usos potenciais do ChatGPT para melhorar a prática docente, com base em relatos de professores de uma escola profissionalizante privada e analisando sob a perspectiva da ética foucaultiana, constataram que os educadores experimentaram o ChatGPT em diversas atividades, desde tarefas mais básicas até as mais elaboradas. Os resultados apontaram que, embora o ChatGPT se mostre um recurso útil no contexto educacional, ele apresenta certas restrições que devem ser consideradas no processo de ensino.

Melo e Moura (2023) defendem que o ChatGPT se apresenta como um recurso valioso no ensino de programação, auxiliando tanto professores quanto alunos no refinamento de ideias e no desenvolvimento de soluções. O artigo detalha várias sugestões práticas e exemplos concretos de aplicação do ChatGPT nesse contexto, como na correção de códigos, na elaboração de projetos, e na criação de exercícios e avaliações. Ressalta-se, no entanto, que seu uso deve ser ajustado e moldado conforme as necessidades e preferências particulares dos educadores e estudantes, garantindo uma experiência educativa mais alinhada e eficaz.

Sá e Lopes (2023) ressaltam que o ChatGPT se configura como uma ferramenta pedagógica eficiente para personalizar o ensino, auxiliar na correção de erros de escrita e incentivar o aprendizado colaborativo. Contudo, os autores também apontam as limitações do ChatGPT, especialmente em relação à compreensão de nuances, contextos específicos e na capacidade de auxiliar alunos em conceitos mais complexos, áreas que ainda dependem da interação humana para um entendimento mais profundo e contextualizado.

No estudo conduzido por Ribeiro, Navarro e Kalinke (2024), observou-se que o ChatGPT tende a cometer erros na resolução de problemas matemáticos, o que ressalta a importância de realizar testes prévios antes de sua aplicação em contextos educacionais. Apesar dessas limitações, o ChatGPT pode ser uma ferramenta útil na construção do conhecimento matemático e oferece uma alternativa promissora para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas que integrem tecnologias digitais ao ensino. Avanços em aprendizado de máquina, como a melhoria na precisão do reconhecimento de texto, têm um impacto direto na qualidade da interação em linguagem natural, tornando o uso de chatbots em ambientes educacionais mais seguro e confiável.

Ao explorar a mesma disciplina, Oliveira et al. (2023) demonstraram que o uso do ChatGPT se mostrou eficaz como uma ferramenta de apoio para futuros professores de matemática, auxiliando-os na abordagem de questões mais complexas e na criação de métodos de ensino inovadores para seus projetos de pesquisa. No entanto, o estudo ressaltou a importância de utilizar essa tecnologia com discernimento e uma compreensão crítica de suas limitações. Os futuros professores manifestaram uma intenção predominantemente positiva de continuar utilizando o ChatGPT em suas atividades acadêmicas, reconhecendo seu valor como um recurso para apoio em pesquisa e obtenção de informações.

No estudo de Silva (2024), verificou-se que os professores, em geral, desconhecem o potencial de aprendizagem autônoma do ChatGPT, percebendo-o como uma plataforma com dados limitados, especialmente quando utilizam a versão gratuita. No entanto, a tecnologia possui uma capacidade autônoma de aprendizado que expande o capital intelectual para novas fronteiras ainda pouco exploradas. Os professores ressaltaram a importância de que a Educação a Distância (EAD) adote um modelo de educação dialógica, valorizando a interação como um meio essencial para a construção sólida do aprendizado, e destacaram a relevância da dinâmica de aprendizagem entre professor e aluno.

Júnior (2024) argumenta que, na disciplina de Língua Portuguesa, o ChatGPT é uma ferramenta para a correção de erros, sugestões de vocabulário e fornecimento de explicações claras no ensino do português como língua estrangeira. No entanto, a tecnologia apresenta limitações de ordem cultural e emocional que precisam ser consideradas e tratadas. Além disso, há uma demanda por atualização dos métodos de ensino e o desenvolvimento de novos recursos que possibilitem um aprendizado da língua portuguesa mais flexível e adaptado às necessidades dos estudantes.

Silva e Rottava (2024) observaram que a ferramenta ChatGPT AI frequentemente não cumpre as instruções relacionadas ao número de palavras exigido nas tarefas, apresentando

uma tendência a gerar textos mais longos do que o solicitado para níveis de proficiência mais baixos e textos mais curtos do que o solicitado para níveis mais avançados. Além disso, o estudo constatou que o ChatGPT não produz textos com variações significativas na densidade lexical entre diferentes idiomas adicionais e níveis de proficiência, evidenciando limitações na adaptação da complexidade textual conforme os níveis de habilidade linguística.

Em outro estudo de Rottava e Silva (2023), constatou-se que o modelo de linguagem ChatGPT tende a reescrever textos de forma mais complexa e expansiva em comparação com a produção dos alunos, utilizando um maior número de relações de cláusulas paratáticas e hipotáticas. As relações semânticas que predominam nos textos reescritos são de expansão, com ênfase em intensificação, elaboração e extensão, ao invés de introduzir novas informações. O ChatGPT adota um padrão característico de iniciar com cláusulas paratáticas prolongadas, progredindo em seguida para estruturas mais elaboradas com complexos de cláusulas hipotáticas.

Monteiro (2023) destaca que o ChatGPT possui o potencial de se tornar uma ferramenta poderosa na educação, oferecendo suporte personalizado de aprendizagem, feedback imediato e orientações que auxiliam no processo educativo dos alunos. No entanto, o autor também aponta que o uso do ChatGPT na educação suscita questões éticas, especialmente em relação à privacidade, segurança e transparência dos dados, que exigem uma atenção cuidadosa. O estudo conclui que a implementação do ChatGPT no ambiente educacional deve ser cuidadosamente planejada e executada, de modo a assegurar um uso ético e responsável da tecnologia, preservando os direitos e a segurança dos usuários envolvidos.

Rodrigues e Rodrigues (2023) esclarecem que o uso de IA generativa, como o ChatGPT, na educação traz à tona preocupações sobre plágio, desenvolvimento do pensamento crítico e estímulo à criatividade dos alunos. Em vez de limitar a inteligência humana, a IA generativa pode ser utilizada de maneira reflexiva para potencializar as capacidades humanas dentro das instituições de ensino. As universidades possuem um papel fundamental em promover discussões críticas sobre as questões éticas e regulatórias que envolvem a IA generativa, avaliando seu impacto com o objetivo de orientar práticas tecnológicas que fortaleçam a sociedade de forma positiva e responsável.

Sá e Lopes (2023) destacam que a adoção do ChatGPT em sala de aula necessita de uma avaliação criteriosa para que seus benefícios sejam otimizados e suas limitações sejam mitigadas. De forma semelhante, Miranda e Andrade (2023) enfatizam que o uso do ChatGPT por professores exige uma abordagem crítica, visto que as informações geradas pela IA

podem carecer de precisão ou completude. Além disso, há preocupações éticas associadas ao uso dessa tecnologia por alunos, o que torna importante reflexões sobre sua aplicação no ambiente educacional a fim de garantir práticas responsáveis e alinhadas com os objetivos pedagógicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidencia-se, inicialmente, que não foram encontrados estudos que abordassem a aplicação do ChatGPT no Ensino Fundamental, revelando de imediato uma lacuna importante no que tange à ferramenta como facilitadora do processo de aprimoramento da escrita nesse público. Sendo assim, diante da escassez de estudos que tratam diretamente do assunto, ressalta-se, conforme apontado por Pereira (2023), que a IA pode fornecer informações apropriadas e mais assertivas para a faixa etária das crianças do ensino básico que pode auxiliar na abordagem dos conteúdos, independente da área.

Com isso, alguns estudos aplicaram a ferramenta no Ensino Médio, uma das etapas da educação básica. Silva; Franco e Coelho (2023), por exemplo, apresentam uma proposta de re-escrita da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a partir do ChatGPT, evidenciando que a ferramenta pode contribuir com o letramento digital dos estudantes, desde que esse público seja bem orientado.

Trabalhando a interdisciplinaridade com as áreas de Língua Portuguesa, Química e Ecologia, Silva e Leito (2024) avaliaram a potencialidade do ChatGPT como instrumento capaz de auxiliar na melhoria das redações elaboradas por estudantes do Ensino Médio. Os achados apontaram que os *chatbots* podem ser aplicados como recurso complementar na sala de aula uma vez que otimizam a construção dos saberes e, por conseguinte, do processo de ensino e aprendizagem. Ressaltou-se que os *chatbots* facilitaram a aplicação do conteúdo assim como tornaram as avaliações das redações mais produtivas e envolventes.

Isso condiz com o que aponta Silva; Vaz e Baugartner (2024), ao evidenciarem que o ChatGPT pode ser aplicada na sala de aula como uma aliada na superação do processo de ensino-aprendizagem em metalinguagem e como suporte para auxiliar a reescrita de textos. Contudo, os autores apontam que a falta de leitura crítica é um desafio o qual precisa ser superado para que a IA possa de fato atuar como uma ferramenta eficaz quando aplicada nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa.

Rodrigues; Paiva e Silva (2023) tecem reflexões acerca do uso do ChatGPT na educação a partir da visão de estudantes da educação básica, e evidenciam que essa IA pode ser aplicada na sala de aula de forma colaborativa entre professores e alunos. Para tanto, os autores apontam a importância de que as instituições garantam que a IA seja utilizada responsabilmente e eticamente, pois do contrário, os resultados serão negativos.

Tratando especificamente dos textos produzidos e/ou reescritos pelo ChatGPT, há uma contribuição maior da literatura. Barros e Pereira (2023) apontam que a ferramenta demonstra habilidades em melhorar os textos no nível gramatical, embora também cometa erros. Assim, a revisão de textos requer a supervisão crítica e humana.

Salas e Amador (2023) argumentam que o ChatGPT pode auxiliar na melhoria dos processos de escritas assim como promover a aprendizagem autônomo na revisão textual. Porém, não substitui a responsabilidade dos escritores em revisarem o texto produzido. Assim, a IA pode ser útil para identificar e corrigir erros gramaticais embora tenha limitações no que tange à confiabilidade das informações geradas.

Biswas; Dobarra e Cohen (2023) apontam que as análises realizadas pelo ChatGPT se alinharam às dos revisores humanos, apontando uma capacidade de identificar as falhas metodológicas, fornecer *feedbacks* sobre as estruturas teóricas e avaliar as contribuições dos textos. Sendo assim, os autores concluem que, quando aplicado como revisor de textos na educação, a IA pode reduzir o tempo necessário de revisão humana e fornecer uma perspectiva diferente em comparação com os revisores humanos.

Salienta-se também que a precisão da ferramenta pode estar ligada à versão utilizada, como apontado por Penteado e Peres (2023). Segundo os autores, a versão GPT-4 apresentou um maior índice de identificação dos erros textuais do que as outras versões. O estudo demonstra ainda o potencial dos modelos de grande linguagem como ferramentas para o português e incentiva a exploração desses materiais em outros ambientes educacionais.

No estudo de Lechien et al. (2024) a versão GPT-4 detectou cerca da metade dos erros nos manuscritos submetidos à correção e forneceu justificativas apropriadas para os erros detectados. Porém, notou-se dificuldades com certos tipos de erros.

Diante do exposto, nota-se a lacuna no que tange à aplicação do ChatGPT no ensino básico e, por que não dizer, na educação em geral. Isso pode estar ligado ao curto tempo em que a ferramenta foi lançada, às implicações éticas de sua aplicação bem como ao receio de que a IA substitua o ser humano. Destarte, Barreto (2023) argumenta que o ChatGPT não substitui a escrita acadêmica humana pois o humano continua sendo o responsável pela originalidade e veracidade do conteúdo. Ressalta-se ainda que o plágio acadêmico já existia

antes do lançamento do ChatGPT, mas a tecnologia expôs a necessidade de que os métodos de avaliação de textos fossem repensados.

Por isso, é necessário que mais estudos sejam produzidos a fim de identificar o potencial e os desafios dessa IA como ferramenta auxiliar e no aprimoramento da escrita dos estudantes na educação básica, sobretudo, no Ensino Fundamental, etapa essa em que não há estudos relacionados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, evidencia-se que estudos acerca da aplicação do ChatGPT como ferramenta de apoio à escrita ainda são escassos, sobretudo, no Ensino Fundamental. Embora existam aplicações dessa IA na etapa do Ensino Médio, o que já demonstra o seu potencial, é perceptível a lacuna no que diz respeito ao seu uso com crianças e jovens dessa faixa etária, o que abre espaços para novos estudos, especialmente, considerando às dificuldades citadas pelos estudos, como a necessidade de orientação e supervisão dos alunos ao utilizarem a tecnologia.

Por outro lado, ficou evidente que o ChatGPT pode contribuir para a correção e aprimoramento de textos, mas com certas ressalvas uma vez que para uso efetivo, é importante a mediação de professores, os quais devem orientar os estudantes sobre o funcionamento da ferramenta bem como garantir que a IA não substitua o pensamento crítico e a responsabilidade dos estudantes sobre seus próprios textos. Tal acompanhamento se faz necessário pois nota-se que o ChatGPT possui limitações no que tange à confiabilidade de algumas informações e na detecção de erros específicos, mesmo em suas versões mais recentes, o que pode comprometer a escrita. O uso do ChatGPT em aulas de língua portuguesa, é uma prática que ainda está em construção.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas se dediquem ao uso do ChatGPT no Ensino Fundamental, explorando os benefícios para a correção de textos e o papel que a ferramenta pode oferecer no desenvolvimento inicial da habilidade de escrita.

Fica claro, portanto, que a introdução do ChatGPT no ambiente escolar representa uma nova era para a educação, repleta de possibilidades, mas que carrega consigo diversos desafios. Com isso, o uso consciente da tecnologia, aliado ao olhar atento dos professores, pode transformar o processo de ensino e aprendizado da escrita. No entanto, cabe a nós,

educadores e pesquisadores, garantir que essa tecnologia seja aplicada de maneira ética e responsável, fortalecendo, e não substituindo, o desenvolvimento crítico dos estudantes.

REFERENCIAS

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos** – 3. ed. – São Paulo : Blucher, 2021.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de. **Metodologia Científica**. [recurso eletrônico]. - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

ARAUJO, Luciana Danielli de; QUEIROZ, Claudete Fernandes de. **Pesquisa Bibliográfica, estratégias de buscas e fontes de informação conceitos e abordagens**. In: Reunião de Trabalho, 1., Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT, 2020. 39 p.

BARRETO, Ávila. A Inteligência artificial diante da integridade científica: um estudo sobre o uso indevido do chatgpt. *Revista Direitos Culturais*, v. 18, n. 45, p. 91–106, 7 set. 2023.

BARROS, Eva Rodrigues; PEREIRA, Sara. A revisão textual em tempos de ChatGPT. **Cadernos CESPUC de Pesquisa. Série Ensaio**, n. 44, p. 163–189, 29 dez. 2023.

BISWAS, Som; DOBARIA, Dushyant; COHEN, Harris L. Focus: Big data: ChatGPT and the future of journal reviews: A feasibility study. **The Yale Journal of Biology and Medicine**, v. 96, n. 3, p. 415, 2023.

BORATTO, Murilo do Carmo. Inteligência artificial: breve histórico, conceitos e reflexões. *In: Inteligência artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos*. ALVES, Lynn (org.). Salvador : EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.

BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; PAIM, Marilane Maria Wolff. O processo de aquisição da escrita pela criança: dialogando com Alexander Romanovich Luria. **EDUCERE [Internet]**, 2015.

CARVALHO, Ana Amélia. Prefácio. *In: Chatgpt e outras inteligências artificiais: práticas educativas na cibercultura*. PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa. JÚNIOR BOTTENTUIT, João Batista (org). São Luís: EDUFMA, 2024.

JUNIOR, Marcos Antonio Ramos Pinto. A aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira através do uso da inteligência artificial: análise da usabilidade do CHATGPT. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4446-e4446, 2024.

JUNIOR, Marcos Antonio Ramos Pinto. A aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira através do uso da inteligência artificial: análise da usabilidade do Chatgpt. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4446-e4446, 2024.

LECHIEN, Jerome. et al. Is ChatGPT-4 Accurate in Proofread a Manuscript in Otolaryngology–Head and Neck Surgery?. **Otolaryngology–Head and Neck Surgery**, v. 170, n. 6, p. 1527-1530, 2024.

MELO, Lafayette Batista; MOURA, Thiago José Marques. O uso do ChatGPT no ensino de programação. **Computação Brasil**, n. 51, p. 43-47, 2023.

MIRANDA, Karine Luiza; ANDRADE, Ana Paula. Fazer docente, Chat GPT e usos possíveis: uma análise a partir da ética foucaultiana. **SCIAS-Educação, Comunicação e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 142-157, 2023.

MONTEIRO, Jean Carlos. Assistente ChatGPT na educação: possibilidades e desafios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 2899-2906, 2023.

OLIVEIRA, João Victor Nunes et al. Elaboração de projetos de pesquisa com auxílio do chatgpt: um estudo com licenciandos de matemática. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 11, n. 1, p. e23064-e23064, 2023.

PENTEADO, Maria Carolina; PEREZ, Fábio. Evaluating GPT-3.5 and GPT-4 on grammatical error correction for Brazilian Portuguese. **arXiv preprint arXiv:2306.15788**, 2023.

PEREIRA, Josias. **A Inteligência Artificial e o Processo Educacional**: desafios e possibilidades na era do ChatGPT. Pelotas: Editora Rubra, 2023.

RIBEIRO, André Ricardo Antunes; NAVARRO, Eloísa Rosotti; KALINKE, Marco Aurélio. O uso do ChatGPT para resolver problemas matemáticos sobre grandezas direta e inversamente proporcionais. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 12, n. 30, p. 01-21, 2024.

RODRIGUES, Golbery de Oliveira Chagas Aguiar; PAIVA, João Gabriel Salvador; SILVA, Wanderlecio Rodrigues. Reflexões sobre uso do Chatgpt na educação: a visão de estudantes da educação básica. **Anais IX CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2023.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre**, v. 16, p. e45997, 2023.

ROTTAVA, Lucia; DA SILVA, Antônio Márcio. Sistema lógico-semântico de expansão na reescrita de textos acadêmicos: escolhas linguísticas de uma estudante versus as escolhas do ChatGPT. **Diálogo das Letras**, v. 12, p. e02307-e02307, 2023.

SALAS, Erick F.; AMADOR SOLANO, María Gabriela. Usos de ChatGPT® para la revisión de textos académicos: algunas consideraciones. **Revista Innovaciones Educativas**, v. 25, n. SPE1, p. 60-78, 2023.

SANCHEZ, Wagner. **Aplicações de inteligência artificial**. Editora Senac São Paulo, 2023.

SILVA, Antonio Marcio Da; ROTTAVA, Lucia. Densidade lexical em textos gerados pelo ChatGPT: implicações da inteligência artificial para a escrita em línguas adicionais. **Texto Livre**, v. 17, p. e47836, 2024.

SILVA, Bárbara Amaral; FRANCO, Ana Paula Cordeiro Lacerda; COELHO, Shirlene Ferreira. Prática de (re) escrita do gênero redação do enem a partir do chatgpt: uma proposta possível?. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2023.

SILVA, Claudia Candido; VAZ, Alex Meneghete; BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha. DE “O texto na sala de aula” ao chatgpt: desafios no ensino de língua portuguesa. **Revista Educação e Linguagens**, v. 13, n. 25, p. 263-284, 2024.

SILVA, Renato Alexandre Rodrigues. Entendimento dos docentes sobre uso do ChatGPT na Educação. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3020-e3020, 2024.

SILVA, Sebastião Luiz; LEITE, Bruno Silva. Inteligência artificial no aprimoramento de redações de ecologia: um estudo em uma escola brasileira do Ensino Médio. **Educación**, v. 33, n. 64, p. 86-108, 2024.

SUTTON, Richard. Reinforcement learning: An introduction. **A Bradford Book**, 2018.

TAVARES, Luis Antonio; MEIRA, Matheus Carvalho; AMARAL, Sergio Ferreira. Inteligência artificial na educação: Survey. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48699-48714, 2020.

WILLEMANN, Claudine Alves. Reescrita textual: um diálogo entre a prática docente e a discente. **Interfaces da educação**, v. 10, n. 28, p. 117-143, 2019.